



XIX ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO (EREBD/PB)

GT1 - Gestão, Organização e Representação da Informação

Comunicação oral

GESTÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: COMO ESTRUTURAR E AVALIAR SERVIÇOS INFORMACIONAIS IMPACTANTES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ESCOLAR

Judson Daniel Oliveira da Silva¹

Resumo: Diante da visualização da importância do papel educativo do bibliotecário e da biblioteca nas normas legislativas que regulamentam os sistemas de educação do país, busca-se indicar como gestores de bibliotecas em ambiente escolar podem criar objetivos estratégicos para fomentar o uso das unidades como instrumento pedagógico. Para tanto, realizou-se revisão bibliográfica da literatura da área, reunindo indicadores de avaliação estratégica, objetivos pedagógicos de serviços de educação de usuários no âmbito de letramento informacional e ferramentas de medição de qualidade da prestação de tais serviços. Os resultados mostraram que os objetivos específicos da proposta do letramento informacional podem ser utilizados como metas estratégicas para o fomento da qualidade da biblioteca escolar e que a avaliação da estrutura da unidade e a medição da satisfação dos usuários com os serviços informacionais prestados são passos primordiais para a seleção dos objetivos/habilidades/competências que devem ser priorizados nas atividades de educação de usuário.

Palavras-Chave: Biblioteca escolar. Gestão de biblioteca escolar. Avaliação de serviços.

Abstract: Seeing the librarian's educative role and the library's importance ratified in the Brazilian education system's rules, it aims to indicate how school library's managers can create strategic goals to foment the use of the library as a pedagogical tool. To catch up this goal, was held library science's literature review, seeking for strategic management indicators, pedagogical goals of information literacy education and evaluation tools of user's study. The results showed that the pedagogical goals of information literacy education should be used as

¹ Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: judsondaniel@hotmail.com.

strategic goals to the improvement of the library's quality. Also showed that the library's structure and the user's satisfaction measurement are fundamental steps to select which competence/skill should be prioritized on the user's education services.

Keywords: *School Library. School Library Management. Services Evaluation.*

1 INTRODUÇÃO

Vivemos na sociedade da informação, sociedade baseada no aprendizado contínuo e caracterizada pela rapidez da evolução das áreas do conhecimento, pela construção de um novo significado do trabalho através de uma ligação mais aprofundada com o conhecimento, pela capacidade de aplicação de tecnologias intelectuais no ciberespaço e pela criação do mundo virtual. (FREIRE; FREIRE, 2009)

A atuação moderna de profissionais da informação tem se baseado no conceito de aprendizado contínuo para produção de serviços informacionais, Segundo Freire & Freire (2009, p. 97) esses profissionais

[...] passaram a se deparar com um novo contexto que lhes exigia, e exige, não só um corpo de conhecimentos especializados, mas também conhecimentos e habilidades no uso de tecnologias para organizar, processar, recuperar e disseminar informações, independentemente do suporte no qual elas estejam registradas.

No âmbito das bibliotecas, esse conceito tem produzido uma evolução das práticas milenares e criação de novos serviços, principalmente os serviços focados no *papel educativo do bibliotecário*. Para Campello (2010) esse papel tem sido exercido, historicamente, com atividades de incentivo à leitura, mas as evoluções socioeducativas impulsionaram o desenvolvimento de atividades de educação de usuários e de auxílio à pesquisa.

Contudo, nota-se que o *papel educativo do bibliotecário* tem se ampliado com o advento do *information literacy education* (letramento informacional), que tem como finalidade implantar no currículo escolar a busca pela proficiência em informação (DUDZIAK, 2003). Ou seja, possibilitar que os estudantes possam fazer uso concreto da informação no intuito de inseri-los num processo de aprendizagem contínua e independente que tem por objetivo final fomentar a capacidade de exercício de suas responsabilidades cidadãs.

Esse conceito vem sendo aplicado na educação brasileira através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PC), que propõem:

[...] uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares: ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos. (BRASIL, 1997, p. 51)

Afirma ainda, que as crianças devem

[...] saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos; questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação. (BRASIL, 1997, p. 69)

Nota-se que o legislador brasileiro vem paulatinamente enxergando o papel dos profissionais da informação no fomento da educação: Segundo Silva & Cunha (2015) o Plano Nacional de Educação (PNE), documento que serve de base, desde 2014, para a regulamentação dos sistemas de ensino em âmbito nacional relaciona as bibliotecas e os bibliotecários com o objetivo de fomentar a qualidade da educação básica para o alcance de metas relativas ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e para complementar os modelos educacionais em caráter de educação em tempo integral.

Nesse cenário, de grande importância é para o bibliotecário gestor em ambiente escolar a implementação de objetivos estratégicos que corroborem com a atuação educativa efetiva da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem através da prestação de serviços de educação de usuários. Nesse contexto, o presente estudo tem por objetivo indicar caminhos para a produção de metas estratégicas par ao fomento do papel educativo da biblioteca no ambiente escolar, através da utilização de ferramentas de avaliação tanto das unidades quanto dos usuários. Para tanto, realizou-se revisão bibliográfica da literatura da área, buscando metodologias de gestão da unidades e de serviços educativos bibliotecários.

2 A CONTRIBUIÇÃO DO GEBE PARA A GESTÃO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES: PRODUÇÃO DE INDICADORES DE GESTÃO

Em 2010 o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) publicou o documento intitulado *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares*. Que nada mais é que um referencial de qualidade das bibliotecas brasileiras em ambiente escolar. (CONSELHO..., 2010) Tal

documento é fruto da parceria entre o GEBE e o Sistema CFB/CRB (conselhos federais e regionais de Biblioteconomia) para elaborar parâmetros para a instauração, a avaliação e a fomentação de bibliotecas escolares. Segundo o documento:

O processo de elaboração dos parâmetros teve início com um estudo da situação das bibliotecas escolares do país. Partindo desta realidade – e tendo como base teórica a noção de *biblioteca escolar como espaço de aprendizagem* – o GEBE pode definir o que é uma biblioteca escolar brasileira e, a partir daí, apresentar indicadores que apontam níveis a serem alcançados, dependendo da vontade e das possibilidades de cada escola em investir na sua biblioteca. (CONSELHO...; GRUPO..., 2010. p. 8)

Para auxiliar a avaliação e estruturação de bibliotecas escolares, o documento elenca um conjunto de indicadores: espaço físico; acervo; computadores com acesso à internet; organização do acervo; serviços e atividades; e pessoal. E para cada um desses pontos, os autores indicaram níveis básicos e exemplares em que as unidades devem operar. Tais aspectos estão elencados no Quadro 1.

Quadro 1 - Indicadores de gestão de bibliotecas escolares produzidos pelo GEBE e Sistema CFB/CRB.

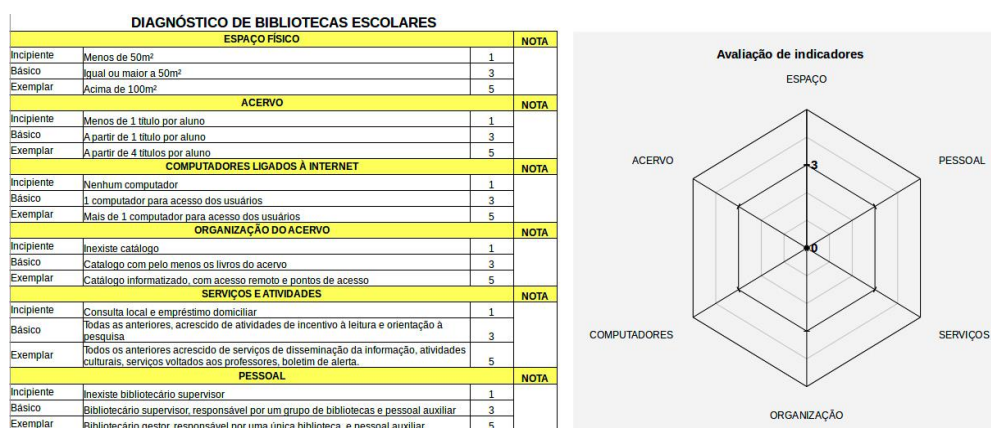
Indicadores	Parâmetros
Espaço físico	Em nível básico: De 50m ² até 100m ² , mobiliária para acomodar uma classe inteira, além de usuários avulsos. Um setor de atendimento com balcão, mesa e computador com acesso a internet de uso exclusivo do(s) funcionário(s).
	Em nível exemplar: Acima de 300m ² , e ambiente de atendimento e de processamento técnico específicos. Além de mobiliária superior à mencionada no nível anterior.
Acervo	Em nível básico: A partir de um título por aluno.
	Em nível exemplar: A partir de quatro títulos por aluno, não sendo necessário mais do que cinco exemplares de cada título.
Computadores ligados à internet	Em nível básico: Pelo menos um computador ligado à internet para uso exclusivo de alunos e professores em atividades de ensino-aprendizado.
	Em nível exemplar: Computadores ligados à internet número suficiente para acomodar uma classe inteira.
Organização do acervo	Em nível básico: acervo catalogado, permitindo recuperação por título, autor e assunto.
	Em nível exemplar: catálogo informatizado, que possibilite o acesso remoto todos os itens do acervo, que recupere a informação outros pontos de acesso.
Serviços e atividades	Em nível básico: consulta local, empréstimo domiciliar e atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa.
	Em nível exemplar: além das anteriores, inclui divulgação de novas aquisições, exposições e serviços específicos para professores.
Pessoal	Em nível básico: um bibliotecário supervisor, responsável por um grupo de bibliotecas.
	Em nível exemplar: um bibliotecário responsável pela biblioteca e pessoal auxiliar em cada turno, de acordo com a quantidade de alunos da escola

Fonte: adaptado de CONSELHO...; GRUPO..., 2010.

Observa-se que o uso dos indicadores elaborados pelo GEBE resultam numa análise panorâmica da situação da biblioteca escolar e serve como importante instrumento de avaliação dessa unidade, contudo, é apenas o ponto de partida da avaliação e planejamento de serviços pedagógicos.

A segunda parte do material apresenta instrumentos de avaliação, formulários com o intuito em instaurar metas para a melhoria, dando maior profundidade aos parâmetros apresentados no quadro anterior. No indicador *serviços*, se trabalha condições como: consulta local; empréstimo domiciliar; orientação individual à pesquisa; contação de histórias; apresentações artísticas; dentre outras. Uma vez realizada a análise inicial dos indicadores presentes no Quadro 1, os resultados podem indicar em quais aspectos devem ser aplicados os formulários presentes na segunda parte do documento *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento*. A avaliação desses indicadores pode ser feita através do uso de ferramentas eletrônicas, como formulários online ou uso de *softwares* de escritório, como mostra a Figura 1, uma aplicação ampliada dos indicadores da primeira parte do documento.

Figura 1: Construção de ferramenta eletrônica de avaliação de bibliotecas escolares baseado nos indicadores do GEBE/Sistema CFB com o software LibreOffice Calc.

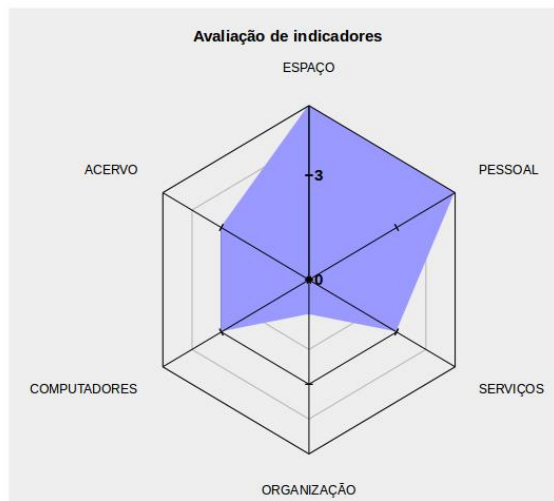


Fonte: elaboração própria (2015)

No exemplo proposto na Figura 1, acrescentou-se aos níveis produzidos pelo GEBE (Básico e Exemplar) o nível Incipiente, que representa o não alcance do nível básico. No *software*, o avaliador deve indicar na célula em branco abaixo de NOTA, a pontuação referente aos níveis *Incipiente*, *Básico* ou *Exemplar*, que são respectivamente 1, 3 e 5, que acarreta de forma automática o preenchimento do gráfico. O gráfico tem por objetivo apresentar de forma sucinta os pontos fortes e fracos da unidade de acordo

com os indicadores. Como mostra a simulação apresentada no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Simulação de aplicação de gráfico de redes na avaliação dos indicadores do GEBE / Sistema CFB no *software* LibreOffice Calc.



Fonte: elaboração própria (2015)

Na simulação, observa-se um cenário em que os aspectos *espaço físico* e o *peçoal* estão em nível exemplar, *acervo*, *serviços* e *computadores* em nível básico e *organização* em nível incipiente. A partir dessa análise, o aspecto *organização* mereceria uma análise em profundidade, em busca de metas e metodologias para o fomento.

Sublinha-se que a aplicação dos indicadores presentes no documento *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento*, embora de extrema relevância, não dispensa a aplicação de estudos de usuários da informação para a instauração de metas de melhoria e tomadas de decisão.

3 APLICAÇÃO DE ESTUDO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

Estudo de usuários são ferramentas que têm por objetivo “coletar dados para criar e/ou avaliar produtos e serviços informacionais, bem como entender melhor o fluxo da transferência da informação”. (BATISTA; CUNHA, 2007, p. 169) Consiste num conjunto de perguntas direcionadas aos usuários da biblioteca, em ambientes escolares tais usuários podem ser professores, supervisores e orientadores pedagógicos, gestores, estudantes e pais de alunos.

Tais estudos podem medir pontos estratégicos da prática pedagógica em bibliotecas escolares, como por exemplo o impacto dos serviços informacionais,

principalmente dos de educação de usuários, no processo de ensino-aprendizagem escolar. A educação de usuários como sendo “um processo pelo qual o usuário interioriza comportamentos adequados com relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação permanente com as unidades de informação” (BELLUZO; MACEDO, 1990, P. 86), tem por objetivo capacitar os usuários a buscar, recuperar, avaliar e utilizar a informação em seus mais variados suportes, tanto físicos quanto eletrônicos.

Essa capacitação possibilitará que os estudantes, usuários de bibliotecas escolares prestadoras de serviços de educação de usuário, possam produzir e usufruir dos produtos culturais, sociais e econômicos referidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Estudos de usuário podem avaliar o quanto determinados serviços informacionais podem impactar nesse processo. Barbosa Neto *et. al.* (2015) mostra uma aplicação prática do uso de estudos de usuário para a medição do impacto de bibliotecas escolares e seus serviços no processo de ensino-aprendizagem. Os autores mostraram o quanto a utilização de serviços informacionais podem auxiliar estudantes à: conhecer e saber utilizar as melhores fontes de informação; expressar ideias com as suas próprias palavras; pensar criticamente sobre o próprio trabalho escolar; e se tornar mais interessado nos estudos. Ressalta-se que os autores sublinham os altos índices de estudantes que declararam que os serviços prestados pela biblioteca de sua escola os ajudaram a se tornar mais interessados nos estudos como um dos principais impactos dos serviços informacionais. O objeto a ser medido com os estudos de usuário devem ser coerentes com as possibilidades da instituição e, estudos para implantar serviços de educação de usuários em ambientes escolares podem ser norteados pela literatura de letramento informacional, um processo pelo qual se aplica o trabalho com competências informacionais no currículo escolar.

4 OBJETIVOS DO LETRAMENTO INFORMACIONAL

Indica-se duas obras referenciais da literatura que tratam de processos de letramento informacional, ambas são baseadas nas fases do desenvolvimento cognitivo de Piaget e elencam habilidades a serem trabalhadas em cada fase escolar/idade. Esses trabalhos são da prof^a Carol Kuhlthau² (2013), traduzido e adaptado para a realidade

²Professora do Departamento de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Rutgers University, EUA.

brasileira pelos pesquisadores do GEBE, e da prof.^a Kelley Gasque³ (2012).

As autoras elencam habilidades/competências informacionais que podem ser trabalhadas no currículo escolar no intuito de fomentar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, produzindo assim programas de letramento informacional.

Quadro 2 - propostas de habilidades/competências à serem trabalhadas na educação infantil.

Etapas do desenvolvimento cognitivo (idade)	Habilidades/Competências informacionais à serem trabalhadas (sequência em nível crescente de complexidade)	
	Kuhlthau (2013)	Gasque (2012)
4 – 6 anos (Educação Infantil)	<ul style="list-style-type: none"> saber que os materiais da biblioteca estão organizados em uma determinada ordem e compreender sua responsabilidade da manutenção da organização; saber que a biblioteca tem livros para emprestar e usar e com a ajuda do bibliotecário selecionar livros para uso e empréstimo; solicitar empréstimos com a ajuda do bibliotecário. 	<ul style="list-style-type: none"> explicações do que são autor, título, biblioteca, ilustrações, ilustradores e modos de localização de materiais no ambiente da biblioteca; noções de ordem alfabética, incentivo a leitura e concentração em histórias. reconhecer a diferença entre livros de ficção e não-ficção; compreensão de comportamento e responsabilidade no processo de seleção e empréstimo de livros com auxílio do bibliotecário ou do professor.

Fonte: Adaptado de Kuhlthau (2013) e Gasque (2012).

No tocante a competências informacionais à serem trabalhadas na educação infantil nota-se semelhanças entre as propostas das autoras: ambas enfatizam a compreensão da biblioteca como ambiente coletivo e na responsabilidade de cada estudante na manutenção desse ambiente, seja através da organização do acervo seja através do mero comportamento.

Quadro 3 - Propostas de competências/habilidades informacionais à serem trabalhadas na primeira parte do ensino fundamental

Etapas do desenvolvimento cognitivo (idade)	Habilidades e competências a serem trabalhadas (sequência em nível crescente de complexidade)	
	Kuhlthau (2013)	Gasque (2012)
7 – 10 anos (Ensino Fundamental I)	<ul style="list-style-type: none"> saber como funciona a organização do acervo da biblioteca; compreender a diferença entre materiais de ficção e não-ficção; saber selecionar livros de seu interesse; poder identificar capa, lombada, folha de rosto, título, autor e ilustrador; saber selecionar livros na seção infantil da biblioteca; 	<ul style="list-style-type: none"> noções de uso de dicionários e enciclopédias através da ordem alfabética, assim como significado de sinônimos e identificação de autor do dicionário em uso; reconhece os vários tipos de autoria (própria, compartilhada, institucional, etc), entender que cada autor tem seu estilo de escrita; entende, de forma geral, o que é e como funciona a internet e seus

³Professora da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, Brasil.

	<ul style="list-style-type: none">• saber que a etiqueta da lombada dos livros indicam onde o livro está colocado na estante;• escolher livros que é capaz de ler;• ser capaz de relacionar as situações existentes nas histórias com as suas experiências;• entender como funciona a organização do catálogo;• saber que as duas maiores categorias da biblioteca são ficção e não-ficção;• saber que na internet existem informações para estudo e lazer;• entender que o catálogo é um instrumento para acessar os materiais da coleção da biblioteca;• saber localizar os materiais nas estantes através dos números de chamada;• saber converter termos da língua natural para a língua dos cabeçalhos de assunto;• saber se específico no momento da busca;• saber interpretar as informações dos registros do catálogo;• saber recordar, resumir, parafrasear e complementar o que foi lido e ouvido.	<ul style="list-style-type: none">• serviços, como e-mail e <i>messengers</i>;• representa graficamente os espaços da biblioteca e suas relações com as diferentes fontes de informação;• identifica títulos e sua relação com o conteúdo em revistas, livros, jornais, etc;• coleta dados de múltiplas fontes;• confecciona dicionários temáticos com base em pesquisas;• pesquisa na internet por meio de buscadores predeterminados;• identifica na biblioteca os livros de ficção e referência;• identifica elementos do livro (capa, lombada, orelha, elementos de publicação, etc.);• utiliza do sistema da biblioteca para busca de autores e títulos;• referencia livros utilizando elementos como: autor, título, editora, local e ano.• identifica as principais palavras-chave.• noções de pesquisa escolar, entendendo elementos como: problema, coleta de dados, texto escrito/resumido, conclusão e referência.
--	---	--

Fonte: adaptado de Kuhlthau (2013) e Gasque (2012).

A fase dos 7 aos 10 anos de idade, relativa a primeira etapa do ensino fundamental, apresenta a maior quantidade de habilidades/competências informacionais à serem trabalhadas, uma vez que nessa etapa os estudantes já tenham superado as dificuldades da alfabetização e apresentem maior desenvoltura nas atividades de leitura.

Consoante a isso, nota-se maior complexidade das atividades e o contato introdutório com diversas fontes de informação como dicionários, enciclopédias, revistas, jornais, buscadores na internet, etc. Além de iniciarem à utilização dos catálogos como meio de localização dos materiais no acervo. Nota-se, com isso, que nos momentos finais dessa fase, os estudantes devem participar de atividades que os ajudem a desenvolver as habilidades necessárias ao processo de busca e recuperação da informação como: saber sintetizar os termos utilizados na busca; identificar palavras chave para as informações buscadas; saber converter termos da linguagem natural para a dos cabeçalhos de assunto; e saber interpretar as informações recuperadas nos catálogos.

Quadro 4 - Propostas de competências/habilidades informacionais à serem trabalhadas na segunda parte do ensino fundamental.

Etapas do desenvolvimento cognitivo (idade)	Habilidades e competências a serem trabalhadas (sequencia em nível crescente de complexidade)	
	Kuhlthau (2013)	Gasque (2012)
11 – 14 anos (Ensino Fundamental II)	<ul style="list-style-type: none"> conhecer os vários tipos de ficção: aventura, científica, realista, mistério, história, fantasia. etc; compreender que as classes principais da classificação podem ser divididas em assuntos mais específicos; poder usar dicionários biográficos e geográficos; entender que jornais e revistas são fontes de informação atual; e saber distinguir as características das diversas fontes de referência; conhecer diferentes categorias de autores que escrevem em jornais e revistas; poder usar várias partes de um livro para determinar sua abrangência, formato e utilidade e também para localizar e documentar a informação. aprender a utilizar informação em um trabalho escrito e numa apresentação oral com uso de assistentes eletrônicos de apresentação. 	<ul style="list-style-type: none"> entender que pesquisa é forma de adquirir conhecimentos e utilizar múltiplos <i>softwares</i> em atividades de busca de informações na internet; descrever o circuito da informação em jornais – como a informação chega ao jornal e como ela é disponibilizada ao público; conhecer normas de referência da ABNT, descreve diretrizes gerais para produzir resumos extraindo ideias do título, dos inícios de parágrafos e da conclusão do texto utilizando roteiro de pesquisa com sínteses de normas da ABNT; trabalhar com coleta de informações através de entrevistas, observação e questionários; compreender a ciência como resultado de pesquisas científicas; utilizar ferramentas tecnológicas como power point e prezi; compreender a legislação de direitos autorais e o uso de citações.

Fonte: adaptado de Kuhlthau (2013) e Gasque (2012).

Nas fases finais do ensino fundamental, as habilidades informacionais propostas, para estudantes de 11 a 14 anos de idade, são relativas a pontos iniciais de produção da informação e do conhecimento. Nessa etapa, as autoras propõem que os estudantes realizem atividades que os ajudem a aprofundar seus conhecimentos sobre os possíveis usos das várias fontes de informação na produção de trabalhos escolares. Também é comum entre as autoras, a preocupação de trabalhar habilidades informacionais de uso de ferramentas eletrônicas, principalmente assistentes de apresentação como *power point*, *impress* e *prezi*.

Quadro 5 - Propostas de competências/habilidades informacionais à serem trabalhadas no ensino médio.

Etapas do desenvolvimento cognitivo (idade)	Habilidades e competências a serem trabalhadas (sequencia em nível crescente de complexidade)	
	Kuhlthau (2013)	Gasque (2012)
15 – 17 anos (Ensino)	X	<ul style="list-style-type: none"> utiliza operadores booleanos;

médio)		<ul style="list-style-type: none">• descreve e emprega elementos principais de textos científicos;• conhece as boas regras para construção de textos científicos;• utiliza normas da abnt para apresentação de pesquisas escolares;• descreve e emprega as normas gerais de resumos;• define, identifica e confecciona referência e mapas conceituais;• descreve os serviços e produtos da biblioteca;• elabora técnicas de estudo;• define, identifica artigos e elabora artigos sucintos;• descreve e utiliza das principais técnicas
--------	--	---

Fonte: adaptado de Kuhlthau (2013) e Gasque (2012).

Como mostra o Quadro 5, O programa de letramento informacional de Kuhlthau propõe habilidades para serem trabalhadas com crianças da educação infantil até o fim do ensino fundamental. Já o programa proposto por Gasque, abrange do infantil até o fim do ensino médio. A autora propõe para alunos de 15 a 17 anos de idade, atividades que iniciem o contato desses estudantes com a produção científica e processos complexos de busca e recuperação da informação.

Ressalta-se que as habilidades listadas nos quadros possuem caráter hierárquico, numa sequência que propõe o fomento paulatino da complexidade das atividades. Contudo, devem ser enxergadas como um guia a ser adaptado à realidade de cada instituição, cabendo ao aplicador selecionar uma sequência de habilidades à serem trabalhadas de forma que atenda às necessidades levantadas através de estudos de usuários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que as habilidades/competências propostas por Kuhlthau (2013) e Gasque (2012) podem ser encaradas como objetivos estratégicos a serem alcançados através da estruturação de serviços informacionais impactantes no processo de ensino-aprendizagem escolar. A satisfação do usuário com esses serviços podem ser medidas através de estudos de usuários em questionários que perguntem o quão útil foi a utilização da biblioteca e seus serviços para a aquisição de tais competências, de forma que possa ser observado se as competências trabalhadas foram realmente interiorizadas pelos estudantes.

Uma medição dessa natureza se faz necessária para que se possam corrigir as atividades realizadas, propondo melhorias ou substituições daquelas que não apresentaram indicadores satisfatórios. Kuhlthau (2013) propõe além das competências elencadas nos quadros anteriores, uma série de atividades que visam trabalhar tais

competências, sendo assim um guia prático de atividades impactantes no processo de ensino-aprendizagem.

Salienta-se que os estudos de usuários da informação podem ser estruturados para medir inúmeros indicadores como conforto, iluminação, mobiliário, limpeza, organização, dentre outros, mas em ambientes escolares o apoio pedagógico prestado pela biblioteca possui papel vital no desenvolvimento dos estudantes por meio das competências informacionais trabalhadas no currículo escolar, e não devem ser omitidas nas medições.

REFERÊNCIAS

BARBOSA NETO, Pedro Alves et. al. Impacto de bibliotecas escolares no processo de ensino-aprendizagem de alunos do ensino médio: um estudo de usuários da biblioteca do centro de educação integrada. In: Encontro de estudos sobre Tecnologia, Ciência e Gestão da Informação, 6., 2015, Recife. **Anais...** Recife: Infoco Consultoria Jr., 2015.

BATISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/12/pdf_b37dae3d70_0014186.pdf> Acesso em: 1 nov. 2015.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 2 nov. 2015.

BELLUZO, Regina Célia; MACEDO, Neusa Dias. Da educação de usuários ao treinamento do bibliotecário. Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 23, n. ¼. 1990. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002796&dd1=f6f41>> Acesso em: 18 nov. 2015.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 15, n. 29, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n29p184>> Acesso em: 2 nov. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA; GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: [s.n.], 2010. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf> Acesso em: 31 out. 2015.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática.

Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, jan./abr. 2003. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/123>> Acesso em: 2 nov. 2015.

FREIRE, Henrique de Araújo. FREIRE, Isa Maria. **Introdução à Ciência da Informação**. João Pessoa: EDUFPB, 2009.

GASQUE, Kelley Cristine. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SILVA, Judson Daniel Oliveira da; CUNHA, Jacqueline de Araújo. Biblioteca escolar no contexto do Plano Nacional de Educação. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS, 20., 2015, Natal. **Anais...** Natal: Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFRN, 2015. Disponível em: <<http://seminario.ccsa.ufrn.br/assets//upload/papers/63bcbc27de50863b0e026989de6c517d.pdf>> Acesso em: 2 nov. 2015.